

O vampiro vegetariano

Carlo Frabetti

Tradução Heitor Ferraz Mello

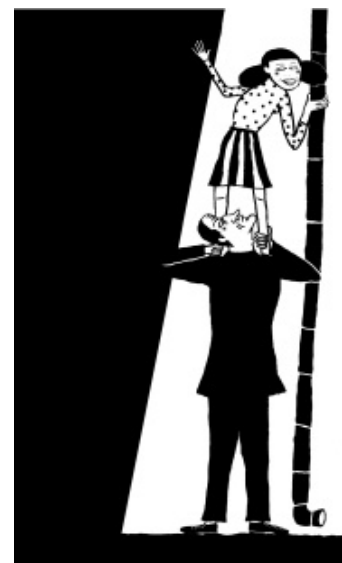
Temas Importância da amizade; Respeito pela diferença; Tolerância



GUIA DE LEITURA PARA O PROFESSOR



2ª edição
Série Laranja
112 páginas



O livro *O senhor Lucarda* é assustador; sempre vestido de preto, não fala com ninguém e seus olhos escuros e penetrantes parecem adivinhar o pensamento das pessoas. Tomás, um garoto de 10 anos, morador do mesmo prédio do senhor Lucarda, não tem dúvidas: seu vizinho é um vampiro. E ele tenta provar à sua amiga Lúcia que esta teoria está correta. Para os garotos, as desconfianças acabam virando certeza no dia em que eles encontram o senhor Lucarda com a boca suja de sangue no quarto de Camila, uma jovem e bela moradora do prédio em que eles vivem.

O AUTOR Carlo Frabetti nasceu em Bolonha, Itália, em 1945, mas mora na Espanha. Escritor e matemático, ele é membro da Academia de Ciências de Nova York. Também é diretor de diversos programas de televisão. Frabetti tem mais de 40 livros publicados, muitos dos quais para crianças e jovens. Apesar de ser italiano, seus livros são geralmente escritos na língua espanhola.

A ILUSTRADORA Meritxell Duran nasceu em Barcelona, Espanha, em 1964. Trabalha como ilustradora e é também escultora. Desde 1990 ela colabora intensamente com vários jornais e editoras espanholas.

Mergulhando na temática

A LENDA DO CONDE DRÁCULA

A figura do conde Drácula é cercada de mistério e fascínio. Sua origem é incerta, mas sabe-se que lendas populares de vampiros tiveram grande influência nas várias versões já apresentadas sobre o personagem. Na Romênia (país da Europa oriental, cuja capital é Bucareste e onde fica a bacia da Transilvânia), acreditava-se que pessoas que morriam amaldiçoadas, excomungadas, crianças ilegítimas ou não batizadas e também bruxas estavam condenadas a viver eternamente alimentando-se de sangue humano. Também na América do Sul existem lendas sobre uma criatura que se transforma em uma luz azul e invade as casas durante a noite para sugar o sangue de suas vítimas até a morte.

VLAD TEPES

Nasceu na Transilvânia em 1431. Príncipe que reinou na Valáquia, região da Romênia, no século XV, era conhecido por sua crueldade e por empalar seus inimigos nos arredores de seu palácio. Na história de Bram Stoker, Tepes se transforma em um poderoso vampiro após a morte de sua esposa, culpando e blasfemando contra Deus e fazendo um pacto com o Demônio.

Há controvérsias sobre a verdadeira natureza de Vlad Tepes. De acordo com historiadores romenos, sua fama e de seus descendentes teria sido fruto do profundo preconceito com que os europeus trataram a família durante séculos. Fundada em panfletos difamatórios e inverdades históricas, ►

INTERPRETANDO O TEXTO

AMIZADE E DIFERENÇA

O *vampiro vegetariano* conta, com humor e suspense, as aventuras de dois garotos, Lúcia e Tomás, às voltas com um novo vizinho, que suspeitam ser um vampiro, um assassino de crianças. Por causa dele, os dois amigos realizam investigações, envolvem-se em perigos para salvar inocentes, concebem planos mirabolantes, constroem armadilhas, enfim, agem como espiões, detetives e caça-vampiros.

A narrativa inicia-se quando o senhor Lucarda torna-se vizinho dos garotos. Alto, magro, sempre vestido de preto, vive sozinho e nunca fala com ninguém. Sua estranha aparência, seus olhos escuros e penetrantes, que parecem ler o pensamento das pessoas, amedrontam Tomás. Este descobre que, além de ter um caixão em casa, o esquisito personagem olha sua bela vizinha Camila com demasiado interesse e resolve observá-lo de perto.

A história prossegue, em tom de crescente suspense, com as investigações dos garotos levando-os a novas e desconcertantes descobertas: o nome Lucarda é um anagrama (palavra formada pela transposição das letras de outra palavra) de Drácula, há um laboratório misterioso na casa do suspeito, ocorrem ataques a habitantes do prédio, a bela Camila é uma das vítimas. Munidos de um arsenal antivampiros, os garotos planejam mil formas de acabar com o perigoso personagem.

A solução do mistério é totalmente inesperada: o senhor Lucarda é mesmo um vampiro, mas inofensivo: alimenta-se de um composto vitamínico produzido com suco de tomate e procura descobrir um sangue vegetal, capaz de livrar os vampiros de boa índole da imperiosa necessidade de chupar o sangue das pessoas. E a bela Camila, a tão diáfana e encantadora criatura com quem tanto se preocupavam os garotos, é a verdadeira vampira.

Além de momentos de suspense e humor adequados à faixa etária, o livro oferece excelente ocasião para se discutir com os alunos sobre a importância da aparência na formação dos juízos. Quantas vezes as pessoas se deixam levar, como Lúcia e Tomás, pela aparência, pelo *status* ou pela situação econômica de alguém? Quantas vezes perdem-se excelentes oportunidades de aproximação em função de as pessoas se impressionarem com um defeito físico ou com uma aparência anticonvencional? Quantas vezes as pessoas se afastam apenas pelo que os outros dizem, pelo que os outros comentam?



a origem dos Drácula vem sendo reconstituída na Romênia por alguns historiadores.

BRAM STOCKER

(1847-1912), escritor irlandês que criou uma das versões mais conhecidas do conde Drácula. Para escrever o livro *Drácula* (1897), o autor baseou-se em lendas rurais romenas e em fatos históricos que envolveram um príncipe da região da Valáquia, o príncipe Vlad Tepes, no século XV, o que deu um toque de realismo à história.

POR QUE O NOME DRÁCULA?

Existem várias versões das razões pelas quais Vlad Tepes recebeu o apelido de Drácula. A versão mais coerente é a de que o apelido se origina na Ordem dos Dragões, da qual o pai de Vlad era cavaleiro. O próprio Vlad assinava o nome Drácula, por causa da Ordem. Segundo alguns estudiosos, o fato de "drákul" significar demônio é apenas coincidência.

DRÁCULA NO CINEMA

No cinema, o conde Drácula foi incorporado de forma marcante por Bela Lugosi, ator húngaro que imortalizou a imagem de aristocrata sensual e cortês, de cabelos pretíssimos, sempre elegantemente vestido de preto. O filme *Drácula* foi criado em 1931 e tornou-se um clássico do gênero, devido principalmente à atuação do ator. Há a versão em vídeo no Brasil: seria interessante escolher algumas cenas para que os alunos pudessem visualizar a analogia que fazem os personagens da obra entre Lugosi e o vampiro Lucarda. Há várias outras

Esse tema central leva ao tema da amizade. No final da história os meninos tornam-se amigos tanto do senhor Lucarda como dos verdadeiros vampiros. Esse desfecho permite discutir se é possível a amizade entre pessoas completamente diferentes umas das outras. As pessoas podem se enganar a respeito de uma amizade? O que é um verdadeiro amigo? O que é necessário para manter uma amizade? A solidão do senhor Lucarda, que vivia sem amigos apenas por ser estranho, também pode propor discussão sobre a importância da amizade. Como se sente alguém que não tem amigos? Ou alguém que sofre as consequências do preconceito provocado pela sua aparência estranha? Por que é tão difícil para algumas pessoas fazerem amigos? E o que se pode fazer em situações como essas?

A HISTÓRIA E SEU GÊNERO

O livro explora tema (os vampiros estão entre nós), personagens (humanos *versus* vampiros) e cenários (quarto com caixa, laboratório misterioso, cemitério, cripta) característicos dos contos de terror, adequando-os à faixa etária do público infantojuvenil, que é a grande plateia de filmes e histórias de monstros, personagens fantasmagóricos e forças sobrenaturais. Sem carregar nas tintas, de maneira bem-humorada e nada mórbida, o autor estrutura sua narrativa de forma a criar expectativa e suspense, elegendo vampiros como personagens centrais.

Esses seres, que povoam o imaginário popular há séculos, são criaturas imortais, que se alimentam de sangue humano, cravando seus enormes caninos em pobres mortais, amaldiçoando-os e condenando-os também à condição de vampiro. No século XIX, essa figura ganha perfil próximo ao que a caracteriza nos dias de hoje com a publicação de **Drácula**, obra mundialmente co-

*Os **destaques** remetem ao item *Mergulhando na temática*.

versões cinematográficas posteriores, destacando-se a dirigida por Francis Ford Coppola, *Drácula, de Bram Stoker*, de 1992, que também poderia ter algumas cenas selecionadas e exibidas aos alunos para que pudessem perceber como um mesmo personagem é representado de diferentes formas, em diferentes épocas, por diferentes atores e diretores, que usam recursos muito diversos para criar a ambientação e o suspense.

nhecida, do escritor inglês **Bram Stoker**. (O autor é citado na p. 34.) A primeira versão de Drácula foi levada ao cinema em 1931 e ficou famosa, sobretudo pela atuação de **Bela Lugosi**, que contribuiu muito para imortalizar a figura de Drácula (o filme é citado nas páginas 29-33).

DIALOGANDO COM OS ALUNOS

ANTES DA LEITURA

Para motivar a leitura, pode-se:

- Propor que os alunos folheiem o livro, observando as ilustrações e formulando hipóteses a respeito do que será narrado. Quem serão os personagens ilustrados na capa? Qual seria sua participação na história?
- Fazer a leitura do início da história, até a p. 12, interrompendo-a no trecho em que diz: “Mas, de repente, batem na porta”. Perguntar aos alunos: quem seria? O que pretendia? Ouvir a resposta dos alunos e, propondo que se comparem as hipóteses apresentadas à versão do autor, continuar a leitura até a descrição do senhor Lucarda, no final da p. 15. Perguntar sobre o personagem: quem seria? Que papel teria na história? Seria mesmo um assassino de crianças? Que poderia ele fazer aos personagens? (Somente depois de ouvir as hipóteses da classe, recomendar a continuação da leitura.)

DURANTE A LEITURA

Continuando com a formulação e confirmação de hipóteses, sugerir a leitura até o final do cap. 5:

- Comentar a importância do ponto de vista na descrição. Comparar a descrição de Tomás (p. 15-16: “um assassino de crianças”, “um desses criminosos que fazem unguentos mágicos com a gordura das crianças”), a de Rosaura (p. 20: “Ele é bem cavalheiro, sim, mas é um tanto esquisito”; p. 22: “Às vezes, ele olha de um jeito que dá medo, como se quisesse hipnotizar ou ler o pensamento”) e a de Camila (p. 22: “Para mim, parece um homem muito agradável. Tão elegante, tão reservado...”). Por que as descrições são tão diversas entre si? Qual se revelará a mais adequada aos acontecimentos que virão?
- Pode-se verificar de que forma os alunos interpretam os rumos que o autor está dando à história e propor-lhes que continuem formulando hipóteses a respeito do que ocor-



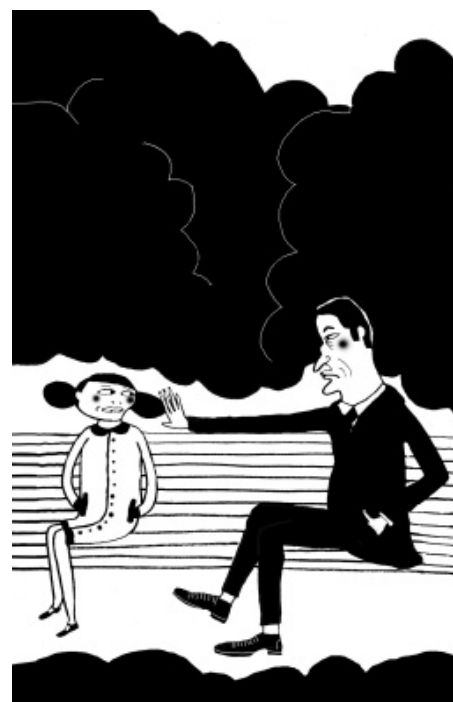
rerá em seguida. Sugere-se que fique combinada com a classe a necessidade de não adiantar a leitura além do ponto previamente acordado, para não prejudicar o prazer da descoberta, para não estragar o jogo.

- É interessante ler o cap. 6 com a classe, até o momento em que se iniciará a carta de Camila e novamente avaliar o rumo que os fatos estão tomando. O que acontecerá a seguir? O título atribuído seria apenas uma forma de despistar o leitor? Seria uma ironia?

DEPOIS DA LEITURA

Comentadas as soluções dadas pelo autor, pode-se:

- Perguntar aos alunos se gostaram ou não da história, o que mais apreciaram, de que não gostaram, o que mudariam se fossem os autores. É importante que sempre justifiquem suas opiniões.
- Comentar a importância do foco narrativo adotado (terceira pessoa, narrador onisciente) na construção da história, lembrando que o importante não é identificar o tipo de foco utilizado, mas fazer refletir sobre sua utilização. Assim, é possível:
 - ✓ perguntar aos alunos: a história poderia ser narrada por Lúcia? Por Tomás? Pelo senhor Lucarda? Por Camila? O que a escolha das duas últimas hipóteses acarretaria na construção do suspense?
 - ✓ selecionar trechos que mostram que o autor conhece os pensamentos de alguns personagens (por exemplo, de Lúcia, no início do cap. 6; de Tomás, no início do cap. 4; do senhor Oliva, p. 40-41) e verificar se os alunos percebem a importância dessa escolha na construção de uma história de suspense: por que o autor utiliza tantas vezes esse recurso quando se trata de Lúcia? Por que a utilização nos trechos selecionados? Seria possível utilizar esse foco narrativo e mostrar ao leitor o que pensam o senhor Lucarda e Camila? Por quê?
- Pedir aos alunos que, por escrito, proponham desfechos diversos para a história vivida por Lúcia e Tomás. Depois, reunidos em grupos, lerão seus textos finais aos colegas, que escolherão o mais interessante de cada equipe para apresentar à classe. Não deixar de lembrar a importância de adaptar o título à nova solução.
- Propor aos alunos que, em duplas, criem uma história de suspense na qual o nome das personagens seja construído a partir de anagramas. Nesta atividade, seria importante orientar a produção, passo a passo:



- ✓ pensar na história que querem contar, planejando-a oralmente antes de passá-la para o papel. Insistir na importância de ter o final bem delineado antes de começar a escrever.
- ✓ escolher um título bem adequado ao texto e que não atrapalhe o suspense.
- ✓ criar os anagramas.
- ✓ escrever a história e, depois, relê-la, fazendo as correções necessárias.
- ✓ ler o texto para a classe ou para o grupo. (Os colegas podem tentar decifrar os anagramas e também opinar sobre os textos lidos. Refeitos, estes poderão constar de uma antologia de histórias de suspense, ilustrada e encadernada.).



PRESSUPOSTOS PARA UM PROJETO DE ENSINO/ESTUDO DA LITERATURA INFANTIL

1. Concepção da criança como um *ser educável*: o ser humano é (ou deve ser) um aprendiz de cultura, enquanto dura o seu ciclo vital.
2. Concepção da literatura como um *fenômeno de linguagem* resultante de uma experiência existencial/social/cultural.
3. Valorização das *relações* existentes entre literatura, história e cultura.
4. Compreensão da leitura como um *diálogo* entre leitor e texto, atividade fundamental que estimula o ser em sua globalidade (emoções, intelecto, imaginário, etc.), e pode levá-lo da *informação imediata* (através da “história”, “situação” ou “conflito”...) à *formação interior*, a curto, médio ou longo prazo (pela fruição de emoções e gradativa conscientização dos valores ou desvalores que se defrontam no convívio social).
5. Compreensão da escrita como *ato-fruto* da leitura assimilada e/ou da criatividade estimulada pelos dados de uma determinada cultura.
6. Certeza de que os *meios didáticos* (métodos, processos, estratégias, técnicas...) são *neutros*. Isto é, sua eficácia depende do *grau de conhecimento* da matéria que o usuário possua; da *adequação* entre esses meios didáticos e a matéria a ser trabalhada, e da *intencionalidade* de quem os escolhe e manipula.
7. Certeza de que a escola é o *espaço privilegiado*, em que devem ser colocados os *alicerces* do processo de autorrealização vital/cultural, que o ser humano inicia na infância e prolonga até a velhice.

Diante desse elenco de princípios ou pressupostos educacionais, ressalta a responsabilidade da escola e, acima de tudo, do professor.

Nelly Novaes Coelho *Literatura infantil — teoria, análise, didática*. São Paulo, Moderna, 2000. p. 17-8

ELABORAÇÃO DO GUIA DILETA DELMANTO;
COORDENAÇÃO IVONE DARÉ RABELLO; REVISÃO
PEDAGÓGICA E PREPARAÇÃO MIRÓ EDITORIAL